



ALERTA TÉCNICO SOBRE DOENÇA MENINGOCÓCCICA

No inverno temos um aumento de casos da Doença Meningocócica, tanto na forma de meningite, como de quadros sistêmicos de meningococemia. A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, através da Divisão de Vigilância das Doenças Transmissíveis, vem **alertar os profissionais da atenção primária, urgência/emergência e hospitais**, para a observação dos sinais e sintomas fundamentais para o **diagnóstico precoce**, que possibilitará a adoção de **medidas terapêuticas adequadas**, reduzindo a morbimortalidade, além de oportunizar medidas profiláticas para o controle da transmissão de casos, por meio da **quimioprofilaxia com rifampicina**, realizada pelas equipes de vigilância epidemiológica local.

São sinais e sintomas de alerta:

- **em crianças acima de 1 ano de idade e adultos:** febre, cefaléia, vômitos, rigidez de nuca, sinais de irritação meníngea (Kerning/ Brudzinski), convulsões, alterações de consciência, petéquias e/ou sufusões hemorrágicas.
- **em crianças abaixo de 1 ano de idade:** os sintomas clássicos acima referidos podem não ser tão evidentes logo no início do quadro. É importante considerar, para a suspeita diagnóstica, febre ou hipotermia, apatia, sinais de irritabilidade, como choro persistente, sonolência, abaulamento de fontanela, convulsões, petéquias e/ou sufusões hemorrágicas e sinais de choque séptico.

Em todos os casos de suspeita de meningite meningocócica ou meningococemias, além das medidas terapêuticas, deverá ser realizada punção para acesso venoso e proceder a coleta de amostras biológicas (Líquor, sangue para hemocultura e soro para as provas de látex e PCR), antes do início da antibioticoterapia. Estes exames permitirão a identificação do agente etiológico e sorogrupagem do mesmo.

As amostras devem ser acondicionadas nos frascos lacrados fornecidos pelo Lacen/PR, e encaminhadas para o laboratório local do município, que realizará o exame quimiocitológico do líquido, bacterioscopia e cultura. **Após a coleta das amostras, iniciar imediatamente antibioticoterapia endovenosa, preferencialmente com Ceftriaxona, de acordo com a faixa etária e peso do paciente, além de outras medidas de suporte vitais.**

O Lacen/PR realizará bacterioscopia, cultura, hemocultura teste de sensibilidade antimicrobiana, látex e PCR, para confirmação epidemiológica e de controle de diagnóstico etiológico posterior. Na impossibilidade de punção lombar, garantir a coleta de sangue para hemocultura e soro para látex e PCR, principalmente nos casos de suspeita de meningococemia.

Estes procedimentos devem ser realizados concomitantemente ao aguardo de vaga/ transporte para transferência hospitalar, visto que a evolução dos casos pode ser rápida e fatal.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Saúde

Em caso de óbito, as amostras também podem ser coletadas através de punção lombar e intracardíaca, imediatamente após a ocorrência do falecimento, visando ainda se fazer diagnóstico epidemiológico e definir quimioprofilaxia para os comunicantes, em casos de meningites por *Haemophilus influenza* ou Doença meningocócica.

Em caso de dúvidas sobre os procedimentos de coleta laboratorial e quimioprofilaxia fazer contato com a vigilância epidemiológica de seu município ou a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, através dos telefones (41) 3330-4559 ou 3330-4561, ou pelo e-mail: dvvtr.svs@sesa.pr.gov.br

Curitiba, 24 de julho de 2015.

RENATO A. T. LOPES
COREN PR 31.788
D.VVTR/CEPI/SVS

Renato A. T. Lopes

Responsável Técnico pela VE Meningites

Júlia V. F. Cordellini
Chefe do DVVTR

Julia V. F. Cordellini

Divisão de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Cleide Aparecida de Oliveira
Centro de Epidemiologia

Eliane Regina da Veiga Chomatas
Superintendente de Vigilância em Saúde

**Superintendência de Vigilância em Saúde
Centro de Epidemiologia - CEPI**

Divisão de Vigilância das Doenças Transmissíveis - DVVTR
Rua Piquiri, 170 - Rebouças - 80.230-140 - Curitiba - Paraná - Brasil;
Fones: (41) 3330-4559 / 4561 Fax : 3330-4577